

## Revisão Narrativa da Literatura


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:  
 UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**
**ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877**
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**O PAPEL DA POSIÇÃO SEXUAL NA PERPETUAÇÃO DE  
 VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE HOMENS GAYS**

 Muryllo de Oliveira Costa<sup>1</sup>

 Sara de Jesus Santos<sup>1</sup>

 Helder Caldas Torres<sup>3</sup>

 Marcele Cristina Assis de Oliveira<sup>2</sup>

 Vitória Alves Santos<sup>3</sup>

 Rosângela Vieira da Silva<sup>1</sup>
**Introdução**

A violência no namoro constitui um fenômeno complexo e multifacetado, reconhecido mundialmente como um grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as violências interpessoais afetam não apenas a saúde física, mas também a psicológica e social das vítimas, acarretando repercussões que podem perdurar ao longo da vida (Ventriglio *et al.*, 2021).

No contexto do namoro, tais violências englobam agressões físicas, sexuais, psicológicas e econômicas, frequentemente associadas a consequências como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, abuso de substâncias e maior vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (Finneran *et al.*, 2012).

Nos últimos anos, pesquisadores têm alertado que a violência no namoro não se restringe a relacionamentos heterossexuais. Estudos apontam que casais homoafetivos, em especial homens que fazem sexo com homens, apresentam taxas elevadas de violência em relacionamentos íntimos. Esse cenário é agravado por fatores específicos, como a homofobia social e internalizada, a ausência de políticas públicas direcionadas a populações LGBTQIA+ e a falta de serviços de apoio preparados para lidar com suas demandas (Xu *et al.*, 2017).

No caso dos homens gays, a violência pode estar relacionada a dinâmicas específicas de gênero e sexualidade, entre elas a posição sexual assumida nas relações. A literatura sugere que o papel de ativo tende a ser associado à virilidade e à dominação, enquanto o papel de passivo é frequentemente vinculado à feminilidade e à submissão (Olliffe *et al.*, 2020).

<sup>1</sup> Enfermeira (o). Mestranda (o) em Ciências da Saúde, pelo Programa de Enfermagem e Saúde (PPGES), da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia. E-mail: sr\_sr2@hotmail.com; dreamy.mar@gmail.com; murylloocosta@gmail.com

Essas representações simbólicas estruturam expectativas eróticas, mas também podem reforçar desigualdades e legitimar práticas abusivas. O fenômeno conhecido como bottom-shaming reforça estigmas dentro da própria comunidade gay, produzindo sentimentos de inferioridade, vergonha e silenciamento (Cohn-Schwartz *et al.*, 2025).

No Brasil, a produção científica sobre violência em relacionamentos homoafetivos ainda é incipiente. Pesquisas sobre violência no namoro entre jovens brasileiros indicam prevalências preocupantes, mas raramente incluem recortes sobre orientação sexual e identidade de gênero (Roy *et al.*, 2022).

Da mesma forma, estudos sobre homofobia internalizada e masculinidade hegemônica entre gays brasileiros têm apontado repercussões significativas na saúde mental e nas relações afetivo-sexuais. Diante desse panorama, torna-se relevante discutir como a posição sexual, enquanto marcador identitário e simbólico, pode atuar como vetor de perpetuação de violência no namoro entre homens (Batista *et al.*, 2024).

## **Objetivo**

Evidenciar, à luz da literatura, o papel da posição sexual na perpetuação de violência no namoro entre homens gays, identificando os mecanismos socioculturais e psicológicos que explicam esse fenômeno.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed/PMC, PsycINFO, Scopus e Google Scholar. A busca não limitou o ano de publicação, devido à escassez de publicações sobre a temática. Utilizou-se dos seguintes descritores (e seus equivalentes em inglês): “Comportamento Sexual”, “Homossexuais Masculinos”, “Masculinidade”, “Práticas Sexuais” e “Violência no Namoro”. Para melhorar a busca, também foram aplicados os operadores booleano AND e OR para o cruzamento dos descritores.

Na etapa inicial da busca foram identificados 236 artigos. Em seguida, procedeu-se à leitura de títulos e resumos para aplicar os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente. Foram considerados elegíveis os artigos originais de natureza quantitativa ou qualitativa, revisões sistemáticas e trabalhos teóricos que abordassem de forma explícita os significados sociais e culturais atribuídos à posição sexual em relações entre homens que fazem sexo com homens, as relações entre posição sexual e violência íntima — física, psicológica, sexual ou simbólica — e, ainda, os fatores de mediação relacionados à masculinidade hegemônica, ao estigma e à homofobia internalizada.

Foram excluídos da amostra relatos de caso isolados que não apresentavam discussão teórica, artigos voltados exclusivamente à transmissão do HIV sem interface com a violência no namoro e aqueles em que a violência aparecia apenas em contextos públicos, como agressões comunitárias ou institucionais. Após a aplicação desses filtros, permaneceram 42 artigos para leitura integral, dos quais oito atenderam plenamente aos critérios de inclusão e foram analisados de forma detalhada.

## **Resultados e Discussão**

A literatura revisada demonstra que a posição sexual entre homens gays transcende a dimensão erótica, funcionando como marcador de poder e identidade. A associação do papel ativo à virilidade e dominação produz um desequilíbrio relacional, enquanto o papel passivo, frequentemente estigmatizado, associa-se a submissão e desvalorização (Oliffe *et al.*, 2014).

Pesquisas qualitativas relatam que homens identificados como passivos frequentemente sofrem coerção emocional e chantagem, além de maior exposição a violência psicológica (Xu *et al.*, 2017).

Estudos internacionais e nacionais convergem ao demonstrar que a homofobia internalizada alimenta dinâmicas violentas nos relacionamentos homoafetivos. Parceiros podem reproduzir padrões heteronormativos de gênero, reforçando o ideal de masculinidade hegemônica, no qual o “homem de verdade” é dominante, viril e ativo. Assim, a violência emerge como estratégia de reafirmação identitária, especialmente em contextos de insegurança sexual (Maatouk; Jaspal, 2023; Ventriglio *et al.*, 2021).

Outro ponto identificado foi a ocorrência de violência em situações de conflito sobre preferências sexuais. Parceiros que não aceitam desempenhar determinados papéis ou que resistem a pressões para se adequar a expectativas podem sofrer coerção, humilhações ou agressões físicas (Roy *et al.*, 2022). Essa dinâmica é intensificada pelo bottom-shaming, que reforça desigualdades internas à comunidade gay (Cohn-Schwartz, 2025).

Apesar de avanços recentes, a literatura ainda é predominantemente qualitativa e internacional. No Brasil, há escassez de estudos empíricos que avaliem a prevalência da violência entre homens gays a partir da posição sexual. Isso limita a capacidade de dimensionar o problema e de elaborar intervenções específicas. Há necessidade urgente de pesquisas mistas que combinem métodos quantitativos robustos e análises qualitativas aprofundadas (Rios *et al.*, 2019).

A violência no namoro entre homens gays, mediada por posições sexuais, deve ser compreendida como questão de saúde coletiva. Serviços de saúde, em geral, não possuem protocolos sensíveis às especificidades dessa população, o que dificulta o acolhimento e a denúncia. A falta de políticas públicas direcionadas contribui para a invisibilidade do fenômeno (Nascimento *et al.*, 2022).

## **Conclusão**

A posição sexual entre homens gays desempenha um papel central na perpetuação da violência no namoro, operando por meio de construções socioculturais e psicológicas que vinculam a posição de ativo à dominação e a posição de passivo à submissão. Esses papéis simbólicos contribuem para coerção, humilhação e manipulação emocional, além de dificultarem a denúncia e o acesso a serviços de apoio.

Os achados reforçam a necessidade de pesquisas mistas que combinem medidas quantitativas robustas com análises qualitativas aprofundadas, bem como de intervenções culturalmente sensíveis que abordem a influência de normas de masculinidade e estigma na dinâmica relacional. A compreensão dessas especificidades é fundamental para a prevenção da violência, promoção da saúde mental e proteção dos direitos de homens gays em contextos íntimos.

**Descritores:** Comportamento Sexual. Homossexuais Masculinos. Masculinidade. Práticas Sexuais. Violência no Namoro.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

## **Referências:**

BATISTA, Thales Santos *et al.* Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e bissexuais: Inquérito de saúde LGBT+, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**,

Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n9/e05412023/>. Acesso em: 19 set. 2025.

COHN-SCHWARTZ, Ella *et al.* Sexual orientation and internalized homophobia of middle and older adult gay/lesbian individuals. **The Journals of Gerontology: Series B**, United States of America, v. 80, n. 6, p. 1167-1177, 2025. Disponível em:

<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/80/6/gbaf048/8058938/>. Acesso em: 19 set. 2025.

FINNERAN, Catherine *et al.* Intimate partner violence and social pressure among gay men.

**Western Journal of Emergency Medicine**, United States of America, v. 13, n. 3, p. 282-289, 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3415831/>. Acesso em: 19 set. 2025.

MAATOUK, Ismael; JASPAL, Rudi. Religious affiliation, internalized homophobia, and mental health in lesbians, gay men, and bisexuals. **Journal of Homosexuality**, United States of America, v. 70, n. 3, p. 503-521, 2023. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00918369.2022.2030617>. Acesso em: 19 set. 2025.

NASCIMENTO, Silmaria Bandeira do *et al.* Violência entre casais homoafetivos: uma revisão sistemática. **Sociedade em Debate**, Pelotas, RS, v. 28, n. 3, p. 134-150, 2022.

Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/view/4454>. Acesso em: 19 set. 2025.

OLIFFE, John L. *et al.* Gay men and intimate partner violence: a gender analysis. **Sociology of Health & Illness**, United Kingdom, v. 36, n. 4, p. 564-579, 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24641108>. Acesso em: 19 set. 2025.

RIOS, Luís Felipe *et al.* Posições sexuais, estilos corporais e risco para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Recife (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 973-982, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/973-982/>. Acesso em: 19 set. 2025.

ROY, Valérie *et al.* Intimate partner violence among gay men and its consequences in a separation context. **Partner Abuse**, United States of America, v. 13, n. 1, p. 77-99, 2022.

Disponível em: <https://roqhas.org/wp-content/uploads/2024/07/Roy-et-al.-2022.-Intimate-Partner-Violence-Among-Gay-Men-and-Its-Consequences-in-a-Separation-Context.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

VENTRIGLIO, Antonio *et al.* Homophobia and mental health: a scourge of modern era.

**Frontiers in Psychiatry**, Switzerland, v. 12, p. 1-4, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8264802/>. Acesso em: 19 set. 2025.

XU, Wenjian *et al.* Internalized homophobia, mental health, sexual behaviors, and outness of gay/bisexual men from Southwest China. **International Journal for Equity in Health**, United Kingdom, v. 16, n. 36, p. 1-8, 2017. Disponível em:

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-017-0530-1>. Acesso em: 19 set. 2025.